OPINIÃO

SAIBA COMO PARTICIPAR

@opovoonline
www.facebook.com/opovoonline

EDITORES: Jacqueline Costa e Luiz Henrique Campos | opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

A política precisa oferecer respostas

Crise política, crise econômica e crise ética. Três crises que se retroalimentam. O resultado foi o caudal de insatisfações que levou aos volumosos protestos de rua do domingo passado. É imperativo que a política entenda os acontecimentos. Tratar com ironia o clamor das ruas é o erro primário a ser evitado.

Historicamente, os grandes movimentos de opinião pública no Brasil só ocorrem quando despertam a participação de setores sociais mais escolarizados. Foi assim nos comícios pelas Diretas Já, na década de 80. É precisamente o que está acontecendo agora no País.

É forçoso explicitar uma diferença. O clamor verificado na luta pelo direito de eleger o presidente da República tinha correspondência na política. Tanto que estavam nos palanques todos os partidos de oposição. Do PMDB, passando pelo PDT e indo até o então muito jovem PT.

Os movimentos de agora não possuem referências na política partidária. Nos atos, não há bandeiras de partidos, não há políticos de expressão. Os organizadores chegaram a orientar que a participação de partidos fosse rejeitada. Esse ponto iguala as manifestações de agora às de junho de 2013.

É claro que, hoje, a irritação maior se dirige ao PT, o partido da presidente Dilma Rousseff, no curso do 11º ano consecutivo de poder.

SÓ OCORREM QUANDO DESPERTAM A PARTICIPAÇÃO DE SETORES SOCIAIS MAIS ESCOLARIZADOS

Porém, pode-se afirmar com grau de certeza que a irritação se estende às siglas de oposição, aos políticos e à política em geral.

É provável que a irritação aumente ainda mais na medida em que a política, tanto de situação quanto de oposição, se mostra incapaz de apontar respostas adequadas e urgentes às três crises. Esse vácuo gera a percepção de graves impasses.

Há uma pauta possível e imediata que atende ao clamor das ruas. Em geral, não depende de lei a ser aprovada e também não passa necessariamente pela tese da reforma política. Uma pauta que nem os governistas e nem os oposicionistas se mostram até aqui capazes de levar adiante.

São medidas simples, como critérios técnicos para cargos de direção nas estatais, estrutura ministerial enxuta e corte vigoroso na quantidade de cargos de confiança. Pontos que poderiam estabelecer o início da moralidade virtuosa na gestão pública. Espera-se que as medidas a serem apresentadas pelo Governo Federal atendam a essas demandas.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Saúde do ministro

Adisia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista do O POVO

O fato da semana passada que mais me chocou e envergonhou: "deputados vão checar saúde de Cid. A comitiva composta por três deputados visitou o Hospital Sírio-Libanês, onde o ministro da Educação Cid Gomes estava internado". E mais: "escalados pela equipe da Câmara, três deputados foram ontem ao Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para "tirar dúvidas" e avaliar o estado de saúde do ministro Cid Gomes (Educação), que está internado com suspeita de pneumonia." E mais: "A comitiva composta por Manoel Junior (PMDB-PB), André Fufuca (PEN-MA) e Juscelino Filho (PRP-MA) foi criada após Gomes faltar a audiência na Câmara para prestar esclarecimentos sobre a declaração de que a Casa tem "uns 400 deputados, 300 deputados achacadores".

Uma pergunta fica no ar "e o que vem a ser achacar?". Está no Aurélio: 1 - "Maltratar, molestar" 2 - Extorquir dinheiro de". Qual o sinônimo que irritou aos deputados? "Maltratar"... a quem? "Molestar"... porquê? A fala de Cid Gomes, ocorrida em Belém, no fim do mês passado, durante visita à Universidade Federal do Pará, onde se reuniu com professores e reitores de universidades federais paraenses, teve consequências? Cid foi além: "Tem lá (na Câmara) uns 400 deputados, 300 deputados que querem por melhor para eles. Eles querem é que o governo esteja frágil porque é a forma de achacarem mais, tomarem mais, tirarem mais dele, aprovarem as emendas impositivas", disparou (Folhapress).

O temperamento dos Ferreira Gomes é assim mesmo quando querem dizer ou fazer alguma coisa, soltam língua. Quanto às consequências, que elas venham, que eles estão, como Erasmo Carlos, "fervendo". Mas, de tudo isto reforço o meu entendimento: nem sempre o que se quer dizer, se diz ou o que se quer fazer, se faz, antes de se medir as consequências. Consequências às vezes mais pesadas do que o que se fez ou se disse. Resultado: Cid baixou hospital e deputados médicos foram "visitar o Hospital" para ver com os próprios olhos, o "ministro", doente de "mesmo", ou invenção policiqueira. Francamente, não tirta nada mais a ocorrer na política deste País.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Fim de tarde em Havana

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Membro da Academia Cearense de Letras

O sol calente no aeroporto José Martí acolhia o bem-vindo bimotor Constellation da Panair. Eu chegava na Ilha para um rendez-vous com Ernest, a geração perdida.

Fiquei "mal-capongo" em não encontrá-lo no saguão, o chapéu Panamá e a camisa Goiabeira. Liguei para o seu Motorola TA (Tijolão Analógico) mas a anada era medonha. Até Era ele com a inseparável Martha, Scott Fitzgerald, Wood Allen e mil projetos à mão. Como quem "precisa de uma mulher a cada livro", Ernest gargalhava com o Deendrito sobre o "Meia Noite em Sabra", by Spielberg & Carlé.

Para levar o prêmio, Ernest ofereceu-me mais um mojito no cisneo andar do hotel Ambos Mundos. Ao cruzar a cama de solteiro do don Juan, ele desconversou apontando o Pulitzer na parede, mais à vista que o Nóbel de 1954. Quando folheei que o camarada Castro "estava de boa" com o companheiro Obama, Ernest riu... mas cancelou meu mojito.

Em raro momento de distensão, fale-lhe da louca sina dos seus "companheiros brasileiros". Além dos escândalos sem fim, incomodava o grude pelo poder a qualquer custo e a nova retórica, pior do que o soneto, ruim com eles pior com os outros.

"Nesa de Pitibiribá"! Minhas Carolinas não foram à avenida da Universidade época em que elas ainda pediam a benção pois um País menos ruim. O mesmo País que foi às ruas pelas Diretas, deu a vez aos companheiros, estava atordoado novamente. Milhões de vozes nas ruas perguntando "Por quem os sinos dobram?" A decência política era a promessa do sonho de outono! É fácil não ver.

Ernest observou o vermelhão do sol no Hotel Veja nadando lentamente no mar do Caribe ... qual um sonho esquecido de outono. Obstinado como Santiago em o "Velho e o Mar", ele que viveu mal intensamente sem tomar a vida (e a própria morte), me olhou, e ai ...

E ai o danado do meu despertador Patek-Philippe roubou-me Ernest. Mas deixou-me um fim de tarde único em Havana.

ESCREVE MENSALMENTE

O Detran e a segurança pública

Irapuan Diniz de Aguiar
irapuanaguiar@gmail.com

Advogado

O conjunto automóvel-homem constitui-se num dos ícones da sociedade contemporânea. O cotidiano de todos é marcado pela presença demarcada no trânsito e a maioria dos acontecimentos de nossas vidas está associada ao uso do carro e das vias públicas. Apesar disso, pela completa ausência de visão estratégica específica e homogêneo do aparelho de segurança pública, o governo cearense insiste em manter o Detran desvinculado desta importante área da administração com a qual guarda plena identidade e afinidade tanto é que a lei que o institucionalizou a autarquia à esta área governamental.

Em função, concluo, de visão deslocada desta realidade, os denominados "governos das mudanças" promoveram, à época, esta descabida desvinculação levando, num primeiro momento, o Detran para estrutura da extinta Seleto - Secretaria de Transporte e Comunicação e, posteriormente, para a Sefaz - Secretaria de Infraestrutura, onde permanecia até a recente reforma do governo Camilo Santana.

O Detran é órgão prestador de serviços e suas atribuições básicas são o licenciamento de veículos, a habilitação de motoristas e a educação de trânsito. Sua inclusão na estrutura de órgão incumbido de cuidar da infra-estrutura só pode ocorrer com total desprezo à lei que o instituiu e numa ofensa a mais elementar regra de organização administrativa. No plano federal, o Denatran e o Contran, integram, respectivamente, os ministérios das Cidades e da Justiça e não o dos Transportes, isto porque não dispõe de um Ministério da Segurança Pública, o que não ocorre no plano estadual.

A SSPDS - Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social dispõe, na sua estrutura organizacional, da Polícia Civil e da Perícia Forense, cujas atribuições guardam correspondência com as atividades inerentes ao Detran, de que são exemplos as Delegacias de Acidentes de Veículos, de Roubos e Furtos de Veículos e Cargas, e do Instituto de Criminalística - a quem cabe o atendimento das ocorrências de trânsito das quais resultem vítimas - , sem mencionar a própria atuação operacional da PM.

Nesta complexa área, o manejo dos cadastros é estratégico em termos de cultura técnica dos policiais e um fértil campo de observação tática, capaz de fundamentar grandes programas de prevenção e repressão a tais delitos, integrar, pois, a atividade de controle de veículos e condutores à segurança pública, é providência que não deve mais tardar.

FALA, CIDADÃO

Festa da Democracia
O Brasil foi às ruas e deu mais um grito de alerta. Todos testemunharam e muitos participaram diretamente. Se, com um milhão, dois milhões de participantes pouco importa, o grito contundente foi dado, o espírito democrático se fez presente e foi aradado e aprovado por todo País. Um brado que ecoou pelo mundo, sobrepujou os que subestimaram e tentaram caracterizar a mobilização de "golpismo". A bônica foi, impeachment, fora PT e até fora Lula. Clamou pelo fim da corrupção e punição para os envolvidos, sem indultos; reforma política imprescindível, mas tão postergada; fim das medidas que penalizam a classe trabalhadora ao retirar direitos adquiridos; controle da inflação entre outras justas reivindicações. Oxalá tenha alcançado os objetivos aos quais se propôs. A sociedade padecerne, exaurida e inerirada da nossa precária situação político-econômica-social manifestou-se ordeira e pacificamente, sem distinção de classe socioeconômica (importantíssimo!) e no pleno exercício de sua cidadania ainda assegurada pela Constituição. Uma festa da democracia sim!
José Hildeberto Aguiino. Por email

Jogado às traças
Só queria entender porque o Centro de Fortaleza é tão abandonado. Prédios antigos, com tanta história, jogado às traças. Um lugar onde, antigamente, era o polo dos artistas e dos acontecimentos importantes da cidade, hoje em dia está abandonado.
Naisa Braga. Centro, via O POVO Online. Comentou, por meio do Facebook, também: "Lindo texto e comentário sagaz. Há muitas por aí: cracolândias brasileiras, terrenos de luxo perfeitos "à espera de tempos da diversidade de oportunidade". Tem, igualmente, o tempo: segregação e "gente".

Ser respeitado
Acho que cada um tem direito de expressar seu pensamento. Se ele pensa ou pensou daquela forma, deve ser respeitado.
Daniel Meneses. Jorge José, POVO Online. Comentou, por meio do Facebook, também: "Lady Falcão é comentarista engajada. Há muitas por aí: cracolândias brasileiras, terrenos de luxo perfeitos "à espera de tempos da diversidade de oportunidade". Tem, igualmente, o tempo: segregação e "gente".

Situação econômica
Acontece que os empresários também estão sentindo no bolso a situação econômica do País, não só os assalariados.
Elisabeth Cordeiro. Centro, via O POVO Online. Comentou, também, no Facebook, também: "Infelizmente, a crise econômica vai prejudicar os trabalhadores".

As cartas devem ter no máximo 15 linhas. Não serão aceitas mensagens anônimas, ofensivas, e/ou de conteúdo racista ou preconceituoso. O **O POVO** se reserva o direito de selecioná-las para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 1928 - JORNAL DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editor: Luciano Dummar
Vice-Presidente: Ana Dummar Neta
Diretor Institucional: Filho de Deus
Diretor de Negócios Digitais e Mercado Leitor: Hélio Filho
Diretor de Mercado Corporativo: Fabio Barbosa
Diretores de Marketing: Fernando Lopes
Diretor de Operações: André Barreto
Diretores Administrativos: Cardoso Neto
Diretor Geral de Jornalismo: Arlen Medeiros Neto

Diretores Executivos da Redação: Eduardo Ribeiro
Diretor Adjunto de Redação: Luciano Dummar
Editores-Executivos: Andréa Barreto, Arlen Medeiros, Fabio Barbosa, Gustavo Ribeiro, Luciano Dummar
Editores-Chefe de Cultura e Entretenimento: Carlos Mendes
Editor-Geral: Fabiano de Sousa
Diretores de Segmento Comercial: Angelo Brito, Carlos Tomás Filho, Fernando Ribeiro, Helio Rocha
Conselho Editorial: Arlen Medeiros, Carlos Tomás Filho, Fernando Ribeiro, Helio Rocha, Luciano Dummar, Ana Dummar, Ana Dummar Neta, Eduardo Ribeiro, Fabio Barbosa, Gustavo Ribeiro